

## EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

O folclorista Paixão Côrtes, personagem decisivo da cultura gaúcha e do movimento tradicionalista no Rio Grande do Sul, nasceu a 12 de julho de 1927, em Santana do Livramento, de pai agrônomo e mãe dotada de boas qualidades musicais. Paixão Côrtes parece ter sintetizado essas duas marcas, formou-se em Agronomia e é um dos sujeitos diretamente responsáveis pelo nascimento da atual voga gauchesca. É um dos dois formuladores e animadores decisivos do movimento tradicionalista gaúcho, ao lado de Luiz Carlos Barbosa Lessa, já falecido.

A sua estrada foi longa e cheia de percalços. Começou, talvez, na vivência campeira. Seguiu na experiência de peão, desempenhada em todas as férias, em contraponto com a vida escolar urbana em Santana do Livramento, Uruguaiana e Porto Alegre, sucessivamente. Continua, quem sabe, na dura passagem em que perde o pai e precisa trocar o colégio privado pelo público, o diurno pelo noturno, a vida relativamente inseqüente pelo trabalho. Deslança, a partir de 1947, quando se junta com amigos igualmente interioranos e saudosos da vida agauchada (entre os quais, Barbosa Lessa) e, com eles, literalmente, inventa uma tradição: a de fazer vigília para um fogo tirado da Pira da Pátria, que arderá dali por diante pela imaginária, afetuosa e desejada “pátria” sul-rio-grandense.

Paixão Côrtes e Barbosa Lessa partem para a pesquisa de campo, para recuperar traços de cultura popular local, eventualmente sobreviventes à avalanche da cultura norte-americana, isto é, estadunidense que, vitoriosa na Segunda Guerra, cobrou um preço alto das neocolônias. Paixão e Lessa, expressando ativamente o mal-estar do momento, partiram para a ação, viajando pelo interior para salvar o passado da intensa voragem novidadeira. Estava sendo gestado o lado cultural-popular do tradicionalismo, antes mesmo de a palavra “folclore” entrar no discurso de todo o mundo.

Em 1948, foi um dos fundadores do 35º Centro de Tradições Gaúchas, no qual foi o primeiro Patrão (Presidente) de Honra. Em 1953, começou a carreira artística como produtor e apresentador de programas regionalistas de rádio, com o programa “Festa no Galpão”. No mesmo ano, fundou o pioneiro Conjunto Folclórico Tropeiros da Tradição. Trabalhou, inicialmente, na Rádio Farroupilha de Porto Alegre, transferindo-se, depois, para a Rádio Guaíba. No mesmo período, o Conjunto Farroupilha gravou a dança gaúcha “Ratoeira”, de sua autoria. Em 1955, publicou, com Barbosa Lessa, o “Suplemento Musical do Manual de Danças Gaúchas”. No mesmo ano, criou e passou a apresentar, com Darcy Fagundes, o programa “Grande Rodeio Coringa”, na Rádio Farroupilha, um dos programas de maior sucesso do rádio gaúcho. Em 1956, Inezita Barroso gravou as músicas tradicionais gaúchas “Chimarrita-baião”, “Balaio”, “Maçanita” e “Quero Nana”,

- 2 -

recolhidas por Paixão Cortes e Barbosa Lessa. No mesmo ano, publicou, com Barbosa Lessa, o “Manual de Danças Gaúchas”. Em 1958, lançou, de sua autoria, a dança gaúcha “Xote Carreirinho” e o xote “Jacaré”. No mesmo ano, apresentou-se no Olympia, de Paris, na França. Apresentou-se, ainda, no palco da Universidade da Sorbonne, no Hotel de Ville, no Teatro Alhambra, além de clubes noturnos e cabarés. Ainda nesse ano, produziu o programa de rádio “Festa na Querência”. Em 1959, publicou “Festanção na Querência”, sobre o folclore gaúcho. No mesmo ano, tornou-se um dos primeiros “garotos- propaganda” na pioneira TV Piratini, onde se apresentava vestido tipicamente à gaúcha. Em 1960, publicou “Terno de Reis – Cantigas do Natal Gaúcho” e “Folclore Musical do Pampa – Músicas e Letras”. Em 1961, publicou “Vestimenta do Gaúcho”. Em 1962, Inezita Barroso gravou as composições “Tatu” e “Pezinho”, da parceria entre Paixão Côrtes e Barbosa Lessa. No mesmo ano, lançou, pela Phillips, o seu primeiro LP, “O Folclore do Pampa”. Recebeu, nesse período, o prêmio de “Melhor Realização Folclórica Nacional”. Em 1964, lançou o segundo LP, ainda pela Phillips, “Tradição e Folclore do Sul”. No mesmo ano, apresentou-se na Alemanha, na Feira Mundial de Transportes e Comunicação, na Cidade de Munique. Recebeu, ainda nesse ano, o prêmio de Melhor Cantor Masculino de Folclore do Brasil. Em 1966, publicou “Gaúchos de Faca na Bota – Uma Dança Alemã no Folclore Gauchesco”. Em 1970, gravou seu terceiro LP, que saiu com seu próprio nome como título, sobre o folclore gaúcho. No ano seguinte, participou do filme “Um Certo Capitão Rodrigo”, de Anselmo Duarte, baseado na obra do escritor gaúcho Érico Veríssimo, onde interpretou o papel de Pedro Terra. Em 1975, publicou, com Barbosa Lessa, “Danças e Andanças da Tradição Gaúcha”. Em 1985, lançou o livro “Aspectos da Música e Fonografia Gaúcha”. Em 1986, apresentou-se durante um mês na Inglaterra, divulgando traduções de seus livros para o inglês. Em 1992, a estátua do Laçador, do escultor Antonio Caringi, para a qual Paixão Cortes posou em 1954, foi escolhida como símbolo da Cidade de Porto Alegre. Em 1994, publicou “O Laçador, a História de um Símbolo”, tendo colaborado, ainda, na produção da coletânea “A Música de Porto Alegre – As Origens”, em trabalho da Prefeitura de Porto Alegre. Morando numa fazenda no interior do Estado do Rio Grande do Sul, continua a realizar pesquisas sobre o folclore gaúcho. Em 2001, proferiu palestra sobre a música gaúcha no VII Encontro Nacional de Pesquisadores da MPB, realizado no Teatro da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). No mesmo ano, lançou o livro “Músicas, Discos e Cantares – Um Resgate da História Fonográfica do Rio Grande do Sul”.

Sua discografia, portanto, está composta pelos seguintes trabalhos: Xote Carreirinho/Jacaré, Folclore do Pampa – 1962; Tradição e Folclores do Sul – 1964;

**- 3 -**

Paixão Côrtes – 1970; Do Folk aos Novos Rumos – 1977; Paixão Côrtes Especial – 1978; Hino ao Rio Grande – 1980; Cantando e Bailando – 1982; Cantares e Sapateios Gaúchos – 1982.

Desse modo, acreditamos que, após a devida tramitação, restará aprovada a presente Proposição como o reconhecimento a um homem que parece mais ativo que nunca, insatisfeito com certos aspectos do tradicionalismo – ele diz que “a coisa está muito amarrada, embretada, com pouca variação” –, e que dedicou grande parte do seu tempo à pesquisa e ao desenvolvimento da cultura gaúcha.

Sala das Sessões, 2 de janeiro de 2007.

**VEREADOR CARLOS COMASSETTO**

**PROJETO DE RESOLUÇÃO**

**Concede o Prêmio Tradicionalista  
Glaucus Saraiva ao folclorista João  
Carlos D'Avila Paixão Côrtes.**

**Art. 1º** Fica concedido o Prêmio Tradicionalista Glaucus Saraiva ao folclorista João Carlos D'Avila Paixão Côrtes, nos termos da Resolução nº 1.312, de 3 de maio de 1996.

**Art. 2º** Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.